Lehr, Ursula. *Psychologie des Alterns*. 4. ed. Heidelberg, Verlag Quele u. Meyer, 1979. 371p.

O título o indica: trata-se da psicologia do envelhecimento, e não de velhice ou dos aspectos psicológicos da senescência. Tem-se em vista, portanto, o processo (envelhecer), que pode ser estudado a partir da terceira década da vida humana, considerando-se de menor importância a pesquisa, freqüentemente psicométrica, das características cognitivas, emocionais e sociais apresentadas por pessoas situadas numa faixa etária superior a 65 anos. Convém assinalar que a autora, antiga assistente de H. Thomae, dirige, no momento, o Instituto de Psicologia da Universidade de Bonn, justamente a unidade universitária onde se encontra um dos grupos

mais produtivos, no que se refere às contribuições teóricas, no campo da gerontopsicologia, em toda a República Federal da Alemanha.

O texto é, sobretudo, didático. Assim, verifica-se que, na sua organização, observou-se o cuidado de proporcionar ao leitor menos familiarizado com essa área da psicologia contemporânea informações indispensáveis à compreensão da origem histórica, dos relacionamentos interdisciplinares, do objeto, dos métodos de pesquisa e dos procedimentos disponíveis no atendimento psicossocial e psicoterapêutico a pessoas idosas. Ressalta-se, no entanto, que, infelizmente, a gerontologia ainda é interpretada como setor de pesquisa que interessa, basicamente, à medicina. Admite-se que tal situação venha a ser superada pelo próprio desenvolvimento, teórico e pragmático, de pesquisas psicológicas, e pelo estímulo e reforço de projetos científicos e técnicos de caráter interdisciplinar.

Não se pode ignorar a importância da psicologia do envelhecimento (admitindo-se a designação empregada por Lehr) para as sociedades contemporâneas mais complexas do ponto de vista sócio-cultural. Os avanços da medicina, acentuando-se progressivamente as preocupações holísticas relativas à saúde, a par do constante recuo da idade de interrupção das atividades produtivas de tipo profissional, geram novas circunstâncias existenciais para as pessoas que vão alcançando idades elevadas. Problemas daí decorrentes ou associados a tal situação, particularmente os relacionados com a saúde e com o bem-estar social, vão-se tornando cada vez mais atuais e significativos, ensejando um aumento de freqüência de solicitações, tanto de cunho pessoal quanto de origem social, exigindo a necessidade da promoção de intervenções planejadas, dentre as quais se incluem as que exigem a participação de psicólogos.

A autora rejeita o *modelo do déficit*, pressuposto identificável em numerosas pesquisas gerontopsicológicas, propondo, em substituição, o argumento, empiricamente fundamentado, de que a evidência dos sinais de declínio físico não guarda, necessariamente, uma estrita correspondência com a possível redução (quantitativa e qualitativa) de características e processos comportamentais. Daí a necessidade de se reconsiderar, na gerontopsicologia, a questão do idoso, admitindo-se uma relativa continuidade e, em alguns casos, um enriquecimento de funções cognitivas, emocionais e sociais, o que justificaria não só uma mudança de auto-imagem, não raro negativa, de pessoas de maior idade, mas, também, a sua inserção, dinâmica e participativa, no contexto social.

Percebe-se, portanto, que a leitura desse livro também pode contribuir para que se adquira ou desenvolva a compreensão de que o atendimento psicológico a pessoas idosas não se pode resumir a uma prática terapêutica, isto é, permitindo que se elida a idéia de que a psicólogos estariam apenas reservadas iniciativas e tarefas de caráter assistencial ou humanitário.

Em síntese, trata-se de um texto bastante atualizado e informativo, dispondo de uma densidade teórica superior à de obras meramente introdutórias. São apresentadas diversas sugestões para o desenvolvimento de novas pesquisas, enfatiza-se a dimensão pragmática da gerontopsicologia e oferece-se uma lista bibliográfica (de, aproximadamente, 1.000 títulos) nada desprezível.

Finalmente, aproveitando-se a oportunidade, pode-se dizer que se justificaria, e por três razões, um incremento de interesse, entre nós, pela gerontopsicologia: a realidade, tão lamentável quanto notória, da ausência de contribuições teóricas originais de autores brasileiros (sendo *Memória e sociedade*, de E. Bosi, 1979, uma rara e auspiciosa exceção); o escasso desenvolvimento ou falta de representatividade da gerontopsicologia aplicada; e o fato de já dispormos, segundo o *Anuário Estatístico do Brasil* (1980), de um contingente de 6,5 milhões de pessoas

com idade superior a 60 anos, numa população cuja expectativa média da vida já se apresenta em torno de 58 anos.

HELMUTH KRÜGER

CONSTRUÇÃO NAVAL: ARMA DO NOSSO DESENVOLVIMENTO E SOBERANIA.
MARINHA DO BRASIL